

Neste espaço são abordadas as questões relacionadas com a legislação fiscal e tributária, aplicadas às instituições espíritas.

Por Ricardo Silva: ricardo.ric.silva@gmail.com

Neste mês de dezembro, aproveitamos as doces vibrações que pairam na Terra, em torno do Mestre Jesus, para destacar preciosa mensagem de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, constante do livro *Justiça divina*,<sup>1</sup> obra indispensável para todos os que desejam compreender os perfeitos mecanismos das leis universais.

## Na luz da justiça

A justiça humana, conquanto respeitável, frequentemente julga os fatos que considera puníveis pelos derradeiros lances de superfície, mas a Justiça divina observa todas as ocorrências, desde os menores impulsos que lhes deram começo.

\*\*\*

Identificaste os culpados pelas tragédias, minuciosamente descritas na imprensa; no entanto, muitas vezes tudo ignoras acerca das inteligências que as urdiram na sombra.

Viste pais e mães, aparentemente felizes e vigorosos, tombarem na desencarnação prematura, minados por sofrimentos indefiníveis, mas não enxergaste os filhos inconsequentes que lhes exauriram as forças.

Anotaste os companheiros que desertaram da construção espiritual, censurando-lhes o esmorecimento e o recuo; todavia, não te apercebeste dos amigos levianos que lhes exterminaram a tenra sementeira de luz no apontamento escarnekedor.

Reprovaste os que se renderam à perturbação e à loucura, estranhando-lhes a suposta fraqueza; entretanto, não chegaste a conhecer os verdugos risonhos do campo social e doméstico que os ficharam no cadastro do manicômio.

Acusaste os irmãos que caíram em desdita e falência, classificando-os na lista dos celerados; contudo, nem de leve assinalaste a presença daqueles que os sitiaram no beco da aflição sem remédio.

\*\*\*

Não queremos, com isso, consagrar o regime da irresponsabilidade.

Todos respiramos, no universo, ante a luz da justiça.

O autor de uma falta, naturalmente, responderá por ela.

Nos tribunais da imortalidade, cada Espírito devedor resgata as suas próprias contas. No entanto, em todas as circunstâncias, saibamos semear o bem, esparzir o bem, sustentar o bem e cooperar para o bem, uma vez que as nossas ações provocam nos outros ações semelhantes e, se aquele que faz o mal é passível de pena, aquele que organiza o mal, conscientemente, sofrerá pena maior.

•

Continuaremos nossa singela atividade em 2014, contando com a colaboração de todos, inclusive com a indicação de temas jurídicos e a remessa de artigos que serão analisados para possível publicação nesta coluna.

Jesus nos ampare a todos.

<sup>1</sup>XAVIER, Francisco C. *Justiça divina*. Pelo Espírito Emmanuel. 14. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 80.